

REFLETINDO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL O USO DOS JOGOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

CARRENHO, Silvanira Migliorini¹

TOMÉ, Marta Fresneda²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a presença constante do trabalho lúdico na matemática, enfatizando principalmente a educação infantil. Uma maneira gostosa de brincar e ao mesmo tempo aprender conteúdos que serão usados cotidianamente. Para isso, buscar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica informações que mostrem essa forma de se adquirir conhecimento, promovendo deste modo uma reflexão sobre a importância do ensino da matemática na educação infantil.

Palavras-chave: Matemática. Educação Infantil. Jogos.

ABSTRACT

This article aims to show the constant presence of the work on recreational Mathematics, focusing mainly on early childhood education. A tasty way to play while learning content that will be used daily. To find this shall be by means of literature information showing this form of acquiring knowledge, thus promoting a reflection on the importance of teaching mathematics in early childhood education.

Keywords: Math. Early Childhood Education. Games.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade mostrar o uso do lúdico na educação infantil para o ensino de matemática, despertando a curiosidade e criatividade através de um aprendizado prazeroso, motivando as crianças a adquirirem conhecimento por meio do simples ato de brincar, construindo assim conceitos que serão usados também na vida adulta.

A matemática está presente na vida desde a concepção do bebê, começa com semanas, meses, nove meses, depois vem peso, comprimento e a criança já nasce convivendo com a matemática. No entanto, na escola pode haver um bloqueio

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia-Faculdade de Ciências Humanas-FAHU/ACEG-Garça/SP.

² Psicóloga, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Educação, Membro/Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação (CEPAE) e Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) mantida pela Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG). E-mail para contato: martaftome@yahoo.com.br.



na aprendizagem dessa disciplina por ser considerada complicada de se compreender. Para alguns, portanto, usar brincadeiras e jogos desafiadores constitui importante recurso pedagógico no ensino da matemática, concedendo a essa disciplina um caráter prazeroso, que por sua vez faz com que o educando aprenda de forma lúdica.

Considerando que a criança nessa fase da educação gosta mesmo é de brincar, cabe ao professor, principal mediador do conhecimento, motivar e despertar o interesse da matemática pelo educando, utilizando variados recursos dinâmicos e lúdicos para que a aprendizagem se torne satisfatória. Nesse contexto, as brincadeiras educativas assumem o papel no lugar das tradicionais brincadeiras que os educandos estavam acostumados. Deste modo, o educando continua brincando e construindo conhecimento, e a matemática vai ganhando forma concreta.

No entanto, o uso de jogos em sala de aula precisa ser bem estruturado e planejado, levando-se em conta a idade cronológica e cognitiva das crianças, para proporcionar estímulos e desafios que facilitem o aprendizado matemático e a socialização entre as crianças, a fim de que sejam adquiridos conhecimentos que serão usados cotidianamente não só na escola, mas também na vida adulta.

1 Criança, matemática e o cotidiano

Desde o nascimento as crianças já estão em plena convivência com a matemática, e o raciocínio lógico matemático se desenvolve gradativamente conforme usados cotidianamente.

Parece certo que na nossa cultura, as crianças estabelecem contatos com números já enquanto aprendem os rudimentos da língua materna. Isso acontece, por exemplo, quando os adultos estimulam os bebês a levantar o indicador para anunciar que estão fazendo um ano de idade. (SOARES, 2009, p.44).

À medida que o tempo vai passando a criança sofre um processo intenso de aprendizagem, que decorre naturalmente do convívio social e do contato com outras crianças. Seu conhecimento vai ampliando e se adquire autonomia, e como consequência disso a matemática cada vez mais se torna presente nas atividades cotidianas da criança, até chegar à escola, onde a matemática recebe uma característica disciplinar.

Na escola, a matemática é uma ciência ensinada em um momento definido por alguém de maior competência. Na vida, a matemática é parte da atividade de um sujeito que compra, que vende, que mede e encomenda peças de madeira, que constrói paredes, que faz o jogo da esquina. (CARRAHER et al., 1991, p. 19 apud VITTI, 1999, p.21).



No entanto, é preciso que o ensino da disciplina esteja voltado a desenvolver habilidades para a formação do cidadão crítico consciente, que utiliza cada vez mais os conceitos matemáticos em sua rotina.

2 Os jogos e as brincadeiras na aprendizagem da matemática na educação infantil

Considerando que a atividade própria da criança é o brincar, então a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica na educação infantil é considerada de fundamental importância. Desse modo, vale salientar que a atividade lúdica está inseparavelmente ligada ao homem, sendo este método adequadamente utilizado pelo professor para ensinar matemática auxilia o desenvolvimento de muitas habilidades. De acordo com Smole, Diniz e Cândido:

As habilidades desenvolvem-se porque, ao jogar, os alunos têm a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir a melhor jogada; refletir e analisar as regras, estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos. (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2007, p.11).

Sendo assim, o caráter prazeroso proporcionado pelo jogo possibilita a aprendizagem significativa nas aulas de matemática e quando seguido de objetivo o jogo pode tornar-se altamente pedagógico.

Nos jogos e brincadeiras de rua, as crianças desenvolvem noções de espaço e medida, segundo Soares (2009, p.54) elas usam os pés ou palmos para medir o campo de futebol, como não há preocupação acentuada com a precisão, não importa muito a dimensão das unidades, ou seja, as diferenças nos tamanhos dos passos. Esse tipo de brincadeira espontânea e natural colabora para o desenvolvimento lógico matemático.

Na infância as crianças estão começando a construir conceitos matemáticos importantes, sendo relevante a mediação do professor nesse processo de desenvolvimento de habilidades matemáticas e o jogo é uma alternativa motivadora, desenvolvendo através do lúdico o interesse por esta. Através dos jogos, as crianças conseguem formular questões mais elaboradas, aprendem a trabalhar diante do problema e a socializar-se com regras que terão que conviver também na vida adulta. Nesse aspecto Cândido, Diniz e Smole afirmam que:

Todo jogo por natureza desafia, encanta, traz movimento, barulho e uma certa alegria para o espaço no qual normalmente entram apenas o livro, caderno e o lápis. Essa dimensão não pode ser perdida apenas porque os jogos envolvem conceitos de matemática. Ao contrário, ela é determinante para que os alunos sintam-se chamados a participar das atividades com interesse. (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2007, p.12).



O uso de jogos e brincadeiras constitui estratégia de ensino importante e de acordo com Starepravo (2009, p.19) é uma ideia bastante difundida, defendida por Froebel já século XIX, que salientava a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil e esta ideia está presente também no REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL para EDUCAÇÃO INFANTIL (BRASIL, 1998), mostrando que os jogos e brincadeiras permitem que o grupo se estruture, que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostumem-se a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder, e se tornem cidadãos capazes de conviver em harmonia com a sociedade.

Considerações finais

O objetivo deste artigo não foi desenvolver o conhecimento matemático em si, mas, mostrar por meio de revisão bibliográfica que a matemática está presente no cotidiano do indivíduo desde sua concepção materna, enfatizando a importância da ludicidade como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho chama atenção para o uso da ludicidade como uma maneira prazerosa no processo de ensino aprendizagem, tanto para professores como para alunos e que os jogos têm considerável contribuição na educação infantil, pois promovem a construção de conceitos que serão usados para domínios que irão além da matemática.

Portanto, usar desses recursos auxilia a criança na construção da autonomia, desenvolve a criatividade e o gosto em aprender matemática, em que o educando aprende e se diverte ao mesmo tempo, respeitando regras básicas de convivência. Por ser um tema relevante, propõem-se novas pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil-Matemática**. Brasília: MEC, 1998.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M, I.; CÂNDIDO,P. **Jogos de matemática**. Artmed. Porto Alegre, 2007.

SOARES, E. S. **Ensinar Matemática: desafios e possibilidades**. Dimensão. Belo Horizonte, 2010.

STAREPRAVO, A.R. **Jogando com a matemática: números e operações**. Aymar. Curitiba, 2009.

VITTI, C, M. **Matemática com prazer**. 2ª ed. UNIMEP. Piracicaba, 1999.

